

Registro de *Celeus obrieni* (Aves: Piciformes: Picidae) no Parque Estadual do Cantão: implicações para conservação da espécie e para consolidação dos limites da primeira unidade de conservação de proteção integral em Tocantins

Record of *Celeus obrieni* (Aves: Piciformes: Picidae) in the Cantão State Park: implications for species conservation and boundary consolidation of the first integral protection conservation unit in Tocantins, Brazil

Túlio Dornas^I, George Georgiadis^{II}

^IUniversidade Federal do Tocantins. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente. Palmas, Tocantins, Brasil

^{II}Instituto Araguaia de Proteção Ambiental. Caseara, Tocantins, Brasil

Resumo: O pica-pau-do-parnaíba, *Celeus obrieni* Short, 1973, é uma espécie ameaçada de extinção e representa um caso de endemismo brasileiro. Inúmeros registros da espécie foram realizados ao longo do bioma Cerrado e em porções do extremo leste da Amazônia. Contudo, os registros nunca ocorriam dentro dos limites de unidades de conservação de proteção integral. Aqui, apresentamos o registro de *Celeus obrieni* em um fragmento de 600 hectares de floresta semidecidual com tabocais, localizado no Centro Administrativo e de Recepção de Visitantes do Parque Estadual do Cantão (CERAD-PEC), no oeste do Tocantins. Embora essa área seja de domínio público, pertencente ao estado, seus limites não foram incorporados ainda aos limites legais do PEC. Entende-se que, por um lado, a incorporação desta área resultará em ganhos significativos à proteção e à conservação da espécie e, por outro, fortalecerá ainda mais o trabalho de conservação da biodiversidade do ecótono Cerrado-Amazônia desenvolvido pelo PEC.

Palavras-chave: *Celeus obrieni*. Espécie ameaçada. Parque Estadual do Cantão. Unidades de conservação.

Abstract: Kaempfer's woodpecker (*Celeus obrieni* Short, 1973) is an endangered species and a Brazilian endemic. Numerous records of the species have been made in the Cerrado biome and portions of eastern Amazonia. However, sightings of this species were never within the limits of Integral Protection Areas. Here, we present the record of *Celeus obrieni* in a 600 hectares fragment of semideciduous forest with bamboo in the Administrative and Visitor Reception Center of the Cantão State Park (CSP), in western Tocantins, Brazil. Although this area is under public domain, belonging to Tocantins state, its limits have not yet been incorporated into the legal limits of the CSP. To include this area within the legal limits would result in significant gains in the protection and conservation of the species and further reinforce the importance of the CSP for the conservation of Cerrado-Amazon ecotone biodiversity.

Keywords: *Celeus obrieni*. Endangered species. Cantão State Park. Protect areas.

DORNAS, T. & G. GEORGIADIS, 2019. Registro de *Celeus obrieni* (Aves: Piciformes: Picidae) no Parque Estadual do Cantão: implicações para conservação da espécie e para consolidação dos limites da primeira unidade de conservação de proteção integral em Tocantins.

Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais 14(1): 103-110.

Autor para correspondência: Túlio Dornas. Quadra 303 Norte, Alameda 7, Lote 29, Setor Norte. Palmas, TO, Brasil. CEP 77001-246 (tuliodornas@yahoo.com.br).

Recebido em 13/11/2018

Aprovado em 22/02/2019

Responsabilidade editorial: Fernando da Silva Carvalho Filho



O pica-pau-da-taboca ou pica-pau-do-parnaíba, *Celeus obrieni*, é uma espécie endêmica brasileira, descoberta em 1926, na região de Uruçuí, margem direita do rio Parnaíba, na divisa entre os estados do Maranhão e do Piauí (Short, 1973; Prado, 2006; Pinheiro & Dornas, 2009). A espécie foi redescoberta em 2006, na região de Goiatins, no nordeste do Tocantins (Prado, 2006), após período de 80 anos de anonimato, no qual pelo menos cinco registros não foram confirmados (Dornas *et al.*, 2009).

A partir de então, centenas de registros foram efetuados ao longo do bioma Cerrado, entre os estados do Maranhão e do Mato Grosso, e também na Amazônia maranhense, aumentando substancialmente a distribuição geográfica conhecida da espécie (Santos & Vasconcelos, 2007; Pinheiro & Dornas, 2009; Pacheco & Maciel, 2009; Santos *et al.*, 2010; Dornas *et al.*, 2011, 2014). Mais recentemente, sua ocorrência foi confirmada nas florestas ombrófilas mescladas a tabocais da serra dos Carajás, no sudeste do Pará (Pablo Cerqueira e colaboradores, comunicação pessoal; Pinto, 2017).

O *status* de conservação de *C. obrieni* ainda é bastante preocupante, sendo a espécie considerada 'vulnerável' de extinção em nível nacional (MMA, 2014) e globalmente é dada como 'em perigo de extinção' (IUCN, 2018), devido à sua baixa população e ao elevado processo de perda de *habitat*. A espécie é altamente especializada a ambientes florestais associados à ocorrência de extensos tabocais (*Guadua paniculata* Munro) (Pinheiro & Dornas, 2009; Leite *et al.*, 2013; Dornas *et al.*, 2014), sendo eventualmente detectada em embaúbas (Santos & Vasconcelos, 2007; Crozariol, 2018; Túlio Dornas, comunicação pessoal, 2018). Nesses ambientes, a espécie obtém seu item alimentar: formigas (Leite *et al.*, 2013; Crozariol, 2018). Inclusive, devido a essa forte relação com florestas mescladas a tabocais, a espécie teve novos nomes vernáculos sugeridos: pica-pau-da-taboca, em português, e *Brazilian Bamboo-Woodpecker*, em inglês (Dornas *et al.*, 2017). Não foi documentado o uso, pela espécie, de matrizes

antropizadas, como áreas de pastagens e monoculturas de grãos, e o uso de ambientes campestres foi pouquíssimo relatado (Marcelino *et al.*, 2012).

Contudo, ao longo desses últimos 12 anos, um cenário inusitado tem se desenhado para *Celeus obrieni*: a ausência de registros em unidades de conservação de proteção integral ao longo de sua distribuição geográfica. A presença da espécie já havia sido confirmada em unidades de conservação de uso sustentável como a Área de Proteção Ambiental (APA) Ilha do Bananal/Cantão, no oeste do Tocantins, ou APA Pouso Alto, na região de Colinas do Sul, no nordeste de Goiás (Pinheiro *et al.*, 2012). Também são conhecidos registros adjacentes a terras indígenas, no limite norte da Terra Indígena (TI) Xerente (Túlio Dornas, comunicação pessoal, 2012). Contudo, essas unidades de conservação não oferecem proteção plena à espécie, devido à possibilidade de alteração de seus ambientes naturais, conforme previsto na legislação ambiental. Na própria APA Bananal/Cantão, áreas naturais onde sabidamente havia a presença de *C. obrieni* foram suprimidas para abertura de áreas de plantio de soja (Moreira & Collicchio, 2017).

Todavia, o inédito registro de *Celeus obrieni*, em dezembro de 2017, realizado pelo ornitólogo Pablo Cerqueira e pelo guia de observação de aves Filho Manfredini, no interior da Floresta Nacional (FLONA) da Serra dos Carajás, em Parauapebas, no sudeste do Pará, trouxe nova perspectiva sobre a proteção legal da espécie (Filho, 2017; Pinto, 2017). Embora as florestas nacionais sejam consideradas como unidades de conservação de uso sustentável, a FLONA dos Carajás possui zoneamento ambiental estabelecido que vem sendo rigorosamente cumprido (ICMBio, 2016). As diferentes zonas estabelecidas destinadas à conservação da cobertura vegetal de forma irrestrita e/ou com reduzido impacto negativo, devido ao manejo florestal, alcançam aproximadamente 70% dos limites da FLONA dos Carajás (ICMBio, 2016). Diante do nível de integridade da conservação dos ambientes naturais,

supõe-se que *C. obrieni* apresenta-se, em escala temporal e espacial, como uma espécie satisfatoriamente protegida no interior da FLONA dos Carajás.

Contudo, essa proteção legal mais efetiva de *Celeus obrieni* pode ser consideravelmente fortalecida com a descoberta da ocorrência da espécie nos limites do Centro Administrativo e de Recepção de Visitantes do Parque Estadual do Cantão (CERAD-PEC) (Tocantins, 2016). O Parque Estadual do Cantão (PEC), localizado no extremo oeste do estado do Tocantins, é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral (UCPI) com área um pouco superior a 90.000 hectares, sendo formada, em sua grande maioria, por florestas inundáveis, situadas entre os rios Javaés, Coco e Araguaia (Tocantins, 2016).

Adjacente aos seus limites, existe uma área de 600 hectares, localizada à margem direita do rio Coco, próximo 6 km da sede municipal de Caseara, onde está estabelecido o CERAD-PEC, cujos limites constituem uma área pública, de domínio do estado do Tocantins, sobre a qual se recomenda a inserção em definitivo em relação aos limites originais e legais do PEC (Tocantins, 2016). Essa área tem predomínio de florestas semidecíduais não inundáveis e de áreas de cerrado *sensu stricto*, apresentando algumas partes formadas por campos alagáveis, denominados regionalmente de varjões (Tocantins, 2016).

Nos dias 23 e 27 de julho de 2018, TD registrou pelo menos três casais de *Celeus obrieni* em um remanescente de floresta semidecidual na porção sudeste da área correspondente ao CERAD-PEC, muito próximo à divisa com as propriedades vizinhas. No dia 23, por volta das 06:20 h, um casal da espécie vocalizou espontaneamente ao longo da trilha escolhida para prospecções, na divisa leste entre o CERAD-PEC e a fazenda São Rafael, propriedade vizinha (9° 18' S; 49° 55' O). Notou-se a presença de *habitat* florestal (cerradão) mesclado a abundante tabocal (*Guadua paniculata* Munro). Após a manifestação sonora espontânea do casal, foi reproduzida a vocalização da espécie, cujas resposta e

aproximação ocorreram de imediato, sendo possível a documentação de uma fêmea (Figura 1A).

Diante do achado e da extensão da área de cerradão mesclado a tabocal, uma visita a outro ponto, sabidamente ocorrente de tabocais e de cerradão, foi prontamente realizada. Um novo trecho na porção sul da divisa do CERAD-PEC com a fazenda São Rafael foi percorrido por volta das 11:00 h, onde confirmou-se a presença do tabocal, o qual se adensava à medida que se caminhava para o interior da propriedade vizinha.

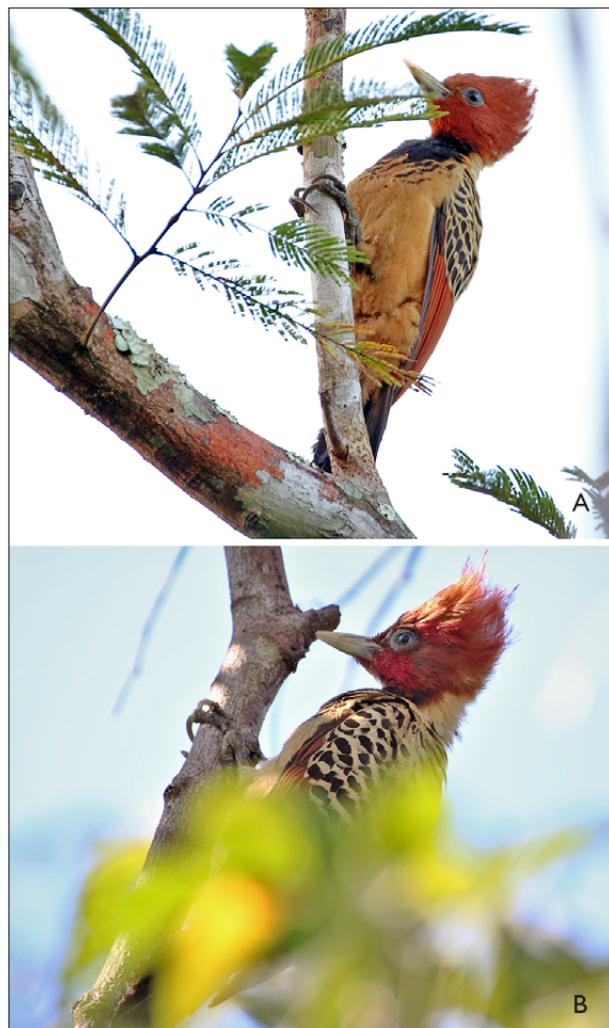


Figura 1. Casal de *C. obrieni* encontrado nos limites do CERAD-PEC, em Caseara, oeste do Tocantins: A) fêmea; B) macho. Fotos: Túlio Dornas (2018).

Após o uso do *playback*, tivemos a resposta imediata de um novo indivíduo. Nenhuma documentação foi realizada, nem avistamento, apenas o registro auditivo de três repetições sucessivas do tradicional canto da espécie.

No dia 27, nova incursão foi conduzida à mesma área do primeiro registro do dia 23, e às 7:00 h encontramos espontaneamente um casal, o qual foi assumido ser o mesmo registrado dias atrás. A partir do ponto deste registro, seguiu-se adiante, avançando ao longo da divisa do CERAD-PEC e da Fazenda São Rafael, no sentido sudoeste, atravessando o cerradão mesclado a extenso tabocal. Após quase 1,5 km de caminhada, às 9:30 h, um novo *playback* foi realizado, com resposta imediata de um novo casal. O macho se aproximou rapidamente e vocalizou, sendo fotografado (Figura 1B), enquanto a fêmea tamborilava a alguns metros dali, embrenhada no tabocal e cerradão.

Após a concretização do registro mencionado, foi conduzida uma prospecção de reconhecimento dos diferentes ambientes e *habitats* ao longo dos 600 hectares do CERAD-PEC e matas semidecíduais limítrofes da fazenda São Rafael junto à divisa do CERAD-PEC (Figura 2). Constatou-se a existência de um bloco de aproximadamente 450 hectares contínuos, em cuja área foi observada a presença de *habitat* florestal mesclado a abundante tabocal, onde é possível assumir a presença de vários indivíduos da espécie. Estudo sobre as medidas da área de vida e território de *C. obrieni* apontam uma variação entre 30 a 570 hectares, com média de 200 hectares (Corrêa, 2012). Desta forma, considerando estes valores, disponibilidade e estrutura dos tabocais e florestas, presume-se a presença de pelo menos cinco casais no polígono delimitado entre o CERAD-PEC e a fazenda São Rafael (Figura 2).

Aproximadamente 50% dos 450 hectares mensurados estão no interior do PEC, de modo que os demais 50% estão inseridos na fazenda São Rafael, em áreas cuja destinação é categorizada como Reserva Legal (RL) e Áreas de Proteção Permanente (APP), conforme

consta, após consulta pública, no Cadastro Ambiental Rural (CAR) (Serviço Florestal Brasileiro, 2019). A determinação destas áreas marginais ao CERAD-PEC como RL e APP gera expectativas positivas em médio e longo prazos quanto à permanência e à manutenção do *habitat* da espécie, com grandes possibilidades de delimitação de um corredor ecológico entre as áreas vizinhas. Há registros de *Celeus obrieni* em outras áreas dentro de um raio de 15 a 30 km do CERAD-PEC, refletindo condições de conexão entre os indivíduos da região, demonstrando a evidente importância e aplicabilidade de um corredor ecológico.

A descoberta de *Celeus obrieni* nos limites do CERAD-PEC tem reflexos extremamente relevantes para a conservação deste ameaçado e endêmico pica-pau brasileiro e para a consolidação e o reconhecimento definitivo dos limites do Parque Estadual do Cantão. O plano de manejo revisado do PEC recomenda que os 600 hectares destinados ao CERAD-PEC devam ser incorporados em definitivo aos limites originais do PEC (Tocantins, 2016). Uma vez concretizada esta recomendação, além de toda estrutura física de visitação e da administração presente no CERAD-PEC serem formalmente integradas ao PEC, concomitantemente, haverá reconhecimento formal da presença de *Celeus obrieni* dentro de uma UCPI ao longo de sua distribuição geográfica, em especial na porção sobreposta aos limites do bioma Cerrado.

A presença de *Celeus obrieni* nos limites do PEC fortalece muito a proteção da espécie, pois ela passa a ser regida por parâmetros de proteção estabelecidos por lei em uma UCPI. Dessa forma, a espécie torna-se reconhecida no interior de duas unidades de conservação públicas com regimentos e normas prioritariamente favoráveis à conservação da biodiversidade: Floresta Nacional (FLONA) dos Carajás e Parque Estadual do Cantão. Isso é representativo de um expressivo aumento do *status* de conservação da espécie, visto que há 12 anos suspeitava-se de sua extinção (Prado, 2006).



Figura 2. Polígono de linha amarela, área de 600 hectares referentes ao Centro Administrativo e de Recepção de Visitantes do Parque Estadual do Cantão (CERAD-PEC). O polígono verde hachurado, com aproximadamente 450 hectares, representa as formações florestais mescladas a tabocais onde ocorre *Celeus obrieni*. Os pontos 1 e 2 representam os registros cronologicamente realizados no dia 23 de julho, e o ponto 3, o registro do dia 27 de julho. Mapa: Tulio Dornas (2018).

Tais reforços no *status* de conservação, no entanto, ainda não são suficientes, mesmo regionalmente. O contingente populacional ainda é pouco conhecido e presumidamente reduzido, encontrando-se fortemente fragmentado e sujeito a incêndios florestais, tanto na região do Cantão quanto no restante da distribuição geográfica da espécie. Portanto, além da incorporação do CERAD-PEC aos limites do PEC, duas outras ações são urgentes e minimamente essenciais na região do Cantão: i) defesa efetiva de áreas legais de proteção permanente ao longo das propriedades da redondeza, como matas ciliares e de galerias, assim como reservas legais, as quais, em conjunto, favorecem a constituição de corredores ecológicos; ii) manutenção constante das brigadas de incêndio, atualmente constituídas e atuantes no combate a incêndios florestais na região, sobretudo nos limites do PEC.

Adicionalmente, é imprescindível a consolidação do plano de manejo da APA Bananal/Cantão, com a ordenação de suas atividades socioeconômicas e o estabelecimento de seu zoneamento ambiental, definindo, de forma criteriosa e técnica, áreas de uso restrito e irrestrito, semelhante ao que é estabelecido na FLONA dos Carajás (ICMBio, 2016). Este ordenamento e o seu cumprimento podem elevar significativamente o *status* de proteção de *Celeus obrieni*, uma vez que existem vários registros deste pica-pau ao longo dos limites da APA Bananal/Cantão (Pinheiro & Dornas, 2009; Leite *et al.*, 2013; Corrêa, 2014; Dornas, 2017; Túlio Dornas, comunicação pessoal, 2017, 2018). Essa consolidação deve ocorrer o mais breve possível, pois, segundo dados do Projeto MapBiomias, a APA Bananal/Cantão perdeu, desde 1985, mais de 400.000 hectares de cobertura vegetal nativa, aproximadamente 25% de sua área total (MapBiomias, 2019), sendo que, nos últimos dez anos, ela tem sido um dos celeiros da produção de soja no estado do Tocantins, havendo abertura contínua de novas áreas de plantio (Moreira & Collicchio, 2017).

Espera-se, ainda, que levantamentos ornitológicos mais amplos, contemplando os limites de outras unidades

de conservação de proteção integral pouco exploradas do bioma Cerrado, sobrepostas à distribuição geográfica de *C. obrieni*, descubram novos registros da espécie. No Tocantins, as regiões do Parque Estadual do Lajeado e do Monumento Natural das Árvores Fossilizadas são áreas potenciais à presença de formações florestais mescladas a tabocais que podem abrigar a espécie e merecem buscas paulatinas. Por outro lado, a criação de UCPI, como Parque Estadual da Serra da Cangalha, na região nordeste, e do Parque Estadual das Águas de Paranã (PEAP), na região sudeste de Tocantins, imediatamente cumprirão seu papel na conservação da espécie e de toda biodiversidade associada, uma vez que o *habitat* da espécie ocorre de forma maciça nessas áreas. Nos limites propostos para o PEAP, inclusive, há registros de *C. obrieni* já confirmados (Pacheco & Olmos, 2006; Moss, 2015).

Em contrapartida, vale ressaltar a alternativa aplicada ao fortalecimento da proteção de *Celeus obrieni* na região do Cantão. Em meados de 2017, também em Caseara, foi criada a Reserva Particular do Patrimônio Natural Canto do Obrieni (RPPNCO). Visando exclusivamente à conservação da espécie e de biodiversidade associada, a RPPNCO, cuja coordenação e tutela pertencem à organização não governamental (ONG) Instituto Araguaia de Proteção Ambiental, possui aproximadamente 250 hectares e teve registrados em seus limites, até o momento, pelo menos quatro casais. A exemplo do ocorrido com a RPPN Canto do Obrieni, outras propriedades da região do Cantão estão planejando, em uma perspectiva de sustentabilidade ambiental, a criação de RPPN em cujos limites ocorrem confirmadamente indivíduos de *C. obrieni*. Portanto, o incentivo à criação de RPPN nas áreas conhecidas da ocorrência da espécie, principalmente ao longo do bioma Cerrado, pode representar alternativas eficientes de conservação da espécie.

AGRADECIMENTOS

TD e GG agradecem a *Rain Forest Trust* e ao Parque Estadual do Cantão, pelos apoios financeiros e logísticos,



respectivamente, que permitiram as inúmeras incursões a campo na região. TD agradece ao Instituto Araguaia de Proteção Ambiental, nas pessoas de George Geogiordis, Silvana Campelo, Thais Susana e Benaya Leles. TD agradece também a Geoffrey Macmullan, pelas correções no *abstract*, sendo ainda muito grato ao amigo Juarez Feitosa, o estimado Juarez do Cantão, pela amizade e companheirismo nos trabalhos de campo nestes últimos dez anos. A presença de Juarez na descoberta desta espécie emblemática nos limites do CERAD-PEC enaltece e premia sua vida dedicada à conservação da região do Cantão.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, A. G., 2012. **Uso de habitat e distribuição do pica-pau-do parnaíba *Celeus obrieni***. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ecótonos) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional.
- CORRÊA, A. G., 2014. [WA1524183, *Celeus obrieni* Short, 1973]. **WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/1524183>>. Acesso em: 16 agosto 2018.
- CROZARIOL, M. A., 2018. *Celeus obrieni*: um 'especialista em bambu' forrageando em *Cecropia* sp. **Cotinga** 40: 86-90.
- DORNAS, T., N. C. VALLE & J. HIDASI, 2009. *Celeus obrieni*: dois novos registros históricos para o estado de Goiás. **Atualidades Ornitológicas** 147: 18-19.
- DORNAS, T., G. A. LEITE, R. T. PINHEIRO & M. A. CROZARIOL, 2011. Primeiro registro do criticamente ameaçado pica-pau-do-parnaíba *Celeus obrieni* no estado do Mato Grosso (Brasil) e comentários sobre distribuição geográfica e conservação. **Cotinga** 33: 91-93.
- DORNAS, T., R. T. PINHEIRO, A. G. CORRÊA, A. D. PRADO, E. S. FERREIRA & R. S. VIEIRA, 2014. Novos registros e implicações sobre a ocorrência de *Celeus obrieni*, pica-pau-do-parnaíba no cerrado norte e Amazônia maranhense. **Ornithologia** 7(1): 23-28.
- DORNAS, T., 2017. [WA2593582, *Celeus obrieni* Short, 1973]. **WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/2593582>> Acesso em: 16 agosto 2018.
- DORNAS, T., E. R. LUIZ, M. F. PESQUERO, R. T. PINHEIRO, A. G. CÔRREA, G. LEITE & D. G. MARCELINO, 2017. Proposta de alteração dos nomes vernáculos técnicos em português e inglês de duas aves endêmicas do Brasil: *Pyrrhura pfrimeri* (Psittaciformes: Psittacidae) e *Celeus obrieni* (Piciformes: Picidae). **Atualidades Ornitológicas** (196): 8-13.
- FILHO, J. A., 2017. [WA2956796, *Celeus obrieni* Short, 1973]. **WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/2956796>>. Acesso em: 16 agosto 2018.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio), 2016. **Plano de manejo da Floresta Nacional de Carajás**. Volume II: Planejamento. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Brasília.
- INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCES (IUCN), 2018. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2018-1. International Union for Conservation of Nature. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: 16 agosto 2018.
- LEITE, G. A., R. T. PINHEIRO, D. G. MARCELINO, J. E. FIGUEIRA & J. H. C. DELABIE, 2013. Foraging behavior of Kaempfer's woodpecker (*Celeus obrieni*), a bamboo specialist. **Condor** 115(2): 221-229. DOI: <https://doi.org/10.1525/cond.2013.120062>.
- MAPBIOMAS, 2019. **MapBiomias v. 3**. Disponível em: <<http://mapbiomas.org/map#coverage>>. Acesso em: 25 agosto 2018.
- MARCELINO, D. G., A. G. CÔRREA, T. DORNAS & R. T. PINHEIRO, 2012. Diagnóstico ambiental das áreas de ocorrência do pica-pau-do-parnaíba *Celeus obrieni*, na região norte de Goiás, Brasil. **Neotropical Biology and Conservation** 7(2): 129-139.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA), 2014. Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014. Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, nº 245, 18 de dezembro de 2014. Seção 1, p. 122-126. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2014/p_mma_444_2014_lista_esp%C3%A9cies_ame%C3%A7adas_extin%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 16 agosto 2018.
- MOREIRA, D. C. & E. COLLICCHIO, 2017. Prerrogativas da legislação ambiental estadual em relação à APA Ilha do Bananal/Cantão, Tocantins. **Revista Liberato** 18(30): 133-258.
- MOSS, M., 2015. [WA1879430, *Celeus obrieni* Short, 1973]. **WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/1879430>>. Acesso em: 12 novembro 2018.
- PACHECO, J. F. & F. OLMOS, 2006. As aves do Tocantins 1: região sudeste. **Revista Brasileira de Ornitologia** 14(2): 85-100.
- PACHECO, J. F. & E. MACIEL, 2009. Um registro recente e documentado de *Celeus obrieni* (Piciformes: Picidae) para o estado de Goiás. **Atualidades Ornitológicas** (150): 14.
- PINHEIRO, R. T. & T. DORNAS, 2009. Distribuição e conservação das aves na região do Cantão, Tocantins: ecótono Amazônia/Cerrado. **Biota Neotropica** 9(1): 187-205. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1676-06032009000100019>.



PINHEIRO, R. T., T. DORNAS, G. A. L. LEITE, M. A. CROZARIOL, D. G. MARCELINO & A. G. CORRÊA, 2012. Novos registros do pica-pau-do-parnaíba e status de conservação no estado de Goiás, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia** 20(1): 59-64.

PINTO, M. A., 2017. [WA2555942, *Celeus obrieni* Short, 1973]. **WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/2555942>>. Acesso em: 16 agosto 2018.

PRADO, A. D., 2006. *Celeus obrieni*: 80 anos depois. **Atualidades Ornitológicas** (134): 4-5.

SANTOS, M. P. D. & M. F. VASCONCELOS, 2007. Range extension for Kaempfer's Woodpecker *Celeus obrieni* in Brazil, with the first male specimen. **Bulletin of the British Ornithologists' Club** 127: 249-252.

SANTOS, M. P. D., P. V. CERQUEIRA & L. M. S. SOARES, 2010. Avifauna em seis localidades no Centro-Sul do estado do Maranhão, Brasil. **Ornithologia** 4(1): 49-65

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO, 2019. **SICAR**. Disponível em: <<http://www.car.gov.br/publico/imoveis/index>>. Acesso em: 10 de janeiro 2019.

SHORT, L. L., 1973. A new race of *Celeus spectabilis* from eastern Brazil. **The Wilson Bulletin** 85: 465-467.

TOCANTINS, 2016. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Cantão**: revisão. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e Instituto Natureza do Tocantins, Palmas. Disponível em: <http://gesto.to.gov.br/site_media/upload/plano_manejo/Plano_de_Manejo_-_PEC_-_2016.pdf>. Acesso em: 16 agosto 2018.